

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Obtado de São PauloClass.: 12Data: 19.09.79

Pg.: _____

Entidades voltam a dizer que existe a prisão indígena

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente da Funai, Ademar Ribeiro da Silva, foi convocado ontem pelo Conselho Indigenista Missionário e pelo Grupo de Estudos sobre a Questão Indígena de Minas Gerais a formar uma comissão, com a participação das duas entidades "para averiguar a real situação dos índios que estão na fazenda Guarani", que segundo denúncia está servindo de "colônia penal" para 74 indígenas de várias partes do País. Essa denúncia foi feita na semana passada pelas duas entidades e contestada pelo presidente da Funai. Na carta — que enviaram ontem a Ademar Ribeiro da Silva —, as duas entidades reafirmam as denúncias e esclarecem que o "objetivo não é fazer falsas acusações, mas, pelo contrário, fazer com que a verdade seja encontrada".

A única maneira de se chegar a isso, entendem integrantes dos dois grupos, seria a formação de uma comissão da Funai, com participação de membros das entidades.

De acordo com a denúncia do Cimi e do grupo de estudos indígenas, há atualmente 74 índios na fazenda Guarani, no município de Carmésia, em Minas Gerais, dos quais 40 são krenaks — transferidos para lá em 1971 — e 34 de outras tribos de várias partes do país, para lá enviados por terem cometido "delitos" em suas regiões de origem e para cumprir penas de até 5 anos (seriam 26 pataxós, 4 pancararus, 3 guaranis e um xerente). Com exceção dos krenaks, os demais estariam na fazenda como detentos, apesar de a Funai ter afirmado que a colônia penal que ali existiu estava "oficialmente desativada".

Na carta ao presidente Ademar Ribeiro da Silva, as duas entidades apontam também o reconhecimento oficial da Funai de que existem remanescentes dos krenaks, depois de ter afirmado, em 1971, que essa tribo estava extinta, para poder entregar a grileiros as terras que lhe pertenciam, próximo ao município de Resplendor, no vale do Rio Doce, em área bastante fértil.